

LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS COMO AUXÍLIO LINGUÍSTICO PARA SURDOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

MADEIRA, Diogo Souza

Instituto Federal Sul Rio Grandense

madeira.azrael@gmail.com

RESUMO:

Esse presente artigo apresenta o resultado de uma prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa realizado, na Escola Alfredo Dub, uma escola de surdos, localizada na cidade de Pelotas, no Sul do Estado de Rio Grande do Sul. O intuito da prática pedagógica era analisar a participação dos alunos surdos em seu conhecimento da Literatura na escola para surdos. Esta prática é o processo de conclusão do Pós em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa da FURG. Antes de iniciar a prática, eu vinha planejando minhas aulas e realizando pesquisas sobre o tema relacionado com o ensino de Língua Portuguesa para surdos e inclusive utilizando os livros teóricos principalmente de Mikhail Bakhtin, Moacyr Cirne e Quadros para a minha pesquisa. O objetivo da prática era obter os resultados reais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Literatura Brasileira em Quadrinhos; Surdos

Introdução

O fornecimento da Literatura Surda permite o conhecimento específico por meio das narrativas visuais a quem ainda não tem afinidade com a Literatura por encontrar dificuldades na leitura. O caminho certo, ou seja, talvez, apresentar a introdução da Literatura Brasileira em quadrinhos aos alunos surdos antes de conhecer a Literatura Majoritária, já que a Literatura na escola Alfredo Dub ainda não se incorpora como disciplina regular. Todorov (2009) reforça a ideia do que se fala: a literatura é uma arte de contar e escrever independente do paradigma e pode ser fornecida de forma adequada, ou seja, de acordo com o público alvo.

A proposta inicial é imbuir informações precisas através dos materiais visuais a serem contemplados aos alunos surdos que estão na faixa de 10 a 14 anos de idade. Neste caso, o que parece é dever estimulá-los a entender como é a Literatura antes que traga problemas na adaptação à Literatura se eles chegarem à fase adulta. O outro problema, além de serem desconhecedores da literatura infantil é a cognição linguística. A resolução deste, na prática, deve acontecer no decorrer do estágio enquanto a razão de que os alunos Surdos desconhecem a Literatura for escrutada. Skliar acrescenta em relação a este comentário:

Talvez seja fácil definir e localizar, no tempo e no espaço, um grupo de pessoas; mas quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade surgem – ou podem surgir – processos culturais específicos, é comum a rejeição à ideia da “cultura surda”, trazendo como argumento a concepção da cultura universal, a cultura monolítica. Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão através de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções. Nesse contexto, a cultura surda não é uma imagem

velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é seu revés. Não é uma cultura patológica. (1998, p.28)

Sabe-se que ensinar aos alunos surdos a apreciar a Literatura prevê um grande empenho, conforme Skliar comentou acima, é necessário aceitar a cultura surda deles no meio da sala de aula, ou seja, no meio do ambiente educacional. Pela situação preocupante, o impasse literário para alunos surdos será estudado até desvendar, em outra reiteração, o porquê, com precisão.

Objetivos

O ensino de Língua Portuguesa para surdos é um desafio eterno para todos professores de Português que trabalham com alunos surdos, visto que não existe, segundo as pesquisas, método ideal para a instrução desta língua para eles. Trata-se de um caminho muito sinuoso para descortinar a fórmula linguística. A razão pela qual a maioria dos surdos tem demonstrado a dificuldade em adquirir a Língua Portuguesa são a ausência da base linguística e o fato de a Libras como a primeira língua para eles. A presença do professor de Português surdo torna-se uma peça importante para auxiliar no desvendamento do problema linguístico por intermédio da sensibilização comunicativa.

A estratégia em sala de aula para fazer com que os alunos surdos aprendam é de realizar uma observação e incrementar o diálogo entre o professor e os alunos surdos ao mesmo tempo com o uso da Literatura Brasileira em quadrinhos. A meta do professor de Português surdo, com fluência tanto em Libras quanto em Português, ensinar o Português aos alunos surdos foi atingida, quando o acordo entre o orientando e a diretora da escola foi feito amistosamente. A ideia foi que com a realização do estágio na escola de surdos colher dados para o texto trabalhado acerca da importância do papel de professor de Português surdo exarcebado de informações em sala de aula.

Fundamento teórico: Literatura Brasileira em quadrinhos, uma fórmula a ser testada

A Literatura, embora apareça muito pouco no campo educacional para Surdos em razão de se considerar uma disciplina difícil e “inútil” por vários motivos, não vem sendo utilizada como influência para colocar os alunos surdos. Qualquer tipo de literatura deve ser explorado por meio do professor em sala de aula para que os alunos se informem melhor. Porque, no nosso entender, que a literatura é uma arte de expressão livre e moral que foi estudada por meio do apoio teórico para clarear o pensamento a respeito da exploração do conteúdo literário. Todorov acrescenta a respeito da literatura que está em “perigo”:

(...) o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma “disciplinar” e institucional. Para esse jovem, literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (2009, p.10)

O ponto de vista de Todorov é concordante por entender da linguagem da literatura que é a principal base para medir a aprendizagem dentro da sala de aula visto

que infamar os alunos do mundo literário decerto trará grande redução à erudição deles no meio educacional. A aquisição da literatura permite ao aluno construir a sua identidade e ainda que Bauman (2005) afirme que a literatura é uma espécie de grito que desperta o sujeito pela leitura ou pelo interesse, quando aparece algo que chame a sua atenção. A prática da Literatura para aulas exige que o professor tenha conhecimento literário e seja conhecedor dos quadrinhos. Assim torna o seu trabalho eficiente para transmitir os conteúdos relacionados com a Literatura e os quadrinhos aos alunos. No caso dos alunos surdos, é obrigatório que o professor saiba Libras, a qual é o meio de comunicação para surdos. De acordo com o Bakhtin sobre o sistema linguístico formado por coletiva:

Entretanto, o sistema linguístico, único e sincronicamente imutável, transforma-se, evolui no processo de evolução histórica de uma determinada comunidade linguística, posto que a identidade normativa do fonema, tal qual nós a estabelecemos, é diferente nas diferentes épocas da evolução de uma língua. (2010, p. 81)

Nas palavras de Bakhtin apresentadas, a língua é constituída naturalmente por comunidade devido às influências cotidianas em todas as formas, assim como as tribos indígenas. Tanto para comunidades minoritárias quanto comunidades majoritárias, o tamanho da comunidade apresenta sintomas linguísticos desde que a cultura e a língua estejam em comunidade. Para trabalhar os quadrinhos em sala de aula, deverá se reconhecer o sistema linguístico dos alunos surdos a ponto de encontrar a melhor maneira de ensinar de acordo com a linguagem deles. A integração dos textos em quadrinhos é o principal item da proposta educacional para apontar o curso linguístico aos alunos surdos ao passo que a questão gramatical se aplica. Já Ramos (2009) afirma que a presença dos quadrinhos na sala de aula traz mais dinâmica em relação ao ensino da Língua Portuguesa aos alunos em razões do agrado visual e da compreensão idílica entre o professor e os discentes.

O agrado visual só pode ser praticado a partir de suas ideias adequadas ao ambiente escolar em que, em especial, os alunos surdos estejam por meio do uso de diversos textos a ponto de amadurecer a interpretação dos alunos surdos. Não é necessário seguir o padrão do ensino da Língua Portuguesa enquanto usa os quadrinhos. Novamente, segundo Paulo Ramos, o mais importante é fazer com que os alunos cheguem a se aproximar mais da significação do letramento, incrementando o conhecimento de sua língua. Em relação ao método de ensino de uma segunda língua, no caso do inglês, Celia (1989) coloca que os alunos e os professores ainda ficam, em demasia, concentrados na estrutura e na gramática da frase, propiciando um ensino fragmentado e descontextualizado. Embora a grande maioria dos professores reconheça que trabalhar o significado, em contexto real, seja o caminho apropriado para o ensino de línguas e que a formalização pouco pode auxiliar nesse processo, ainda são poucos os que conseguem desenvolver um programa de ensino contextualizado e adequado às suas concepções. A ideia de trabalhar os quadrinhos impõe a constância da didática no meio da sala de aula, ao passo que o professor se deve fazer de mediador desde que se trate de quadrinhos diante dos alunos, em razões da facilidade da aprendizagem desta forma. O pesquisador de quadrinhos, Moacyr Cirne, aponta as suas razões sobre a literatura em quadrinhos:

Os quadrinhos, como pura narrativa, “movimentam-se” e se “agilizam” com a nossa leitura. De certa maneira, uma leitura que, produtivamente, “dramatiza” o lugar significante de sua própria semiótica, a semiótica que se articula entre o dito

e o não dito, entre a imagem e a não imagem, entre o movimento e o não movimento. Aqui, inclusive, se dá uma das diferenças semióticas com a linguagem do cinema, a partir de uma diferença técnica e material, é verdade, mas que supera – estruturalmente – suas conexões formais mais evidentes. Afinal, os quadrinhos têm uma linguagem própria. (2001, p. 175)

Este autor dá a entender que o texto quadrinístico não é um texto cinematográfico nem literário. O texto quadrinístico, de forma decisiva, é um texto, porque pode ser lido e também ser visto, já que apresenta os desenhos e os diálogos ao mesmo tempo, que sejam direcionados ao leitor em busca de compreensão em relação à história. Todavia, o preconceito permanece. Já Bagno (2004) afirma que qualquer preconceito linguístico se espelha por todas as partes deve ser estudado para promover idéias e atualizações científicas, a fim de resolver a implicância gramatical que resulta na origem social e no fracasso escolar. Ao falar em visão sociointeracional de aprendizagem, Freire (1999) aponta teoricamente:

Propõe um currículo para o ensino de português como segunda língua para surdos, que tem como base teórica uma visão sociointeracional da linguagem. Através dessa visão, leva-se principalmente em conta o que se aprende – a língua portuguesa nesse caso – e o uso que fazemos desse conhecimento quando atuamos na sociedade. É importante considerar que, quando nos envolvemos em uma interação, seja escrita ou oral, isso ocorre em um determinado momento, a partir de um determinado espaço e com determinados interlocutores. (2004, p. 26)

Sabe-se, conforme a colocação de Freire, que a aquisição de outra língua é um processo lento, com o passar do tempo, a ser determinado em razões do convívio cotidiano. No caso de surdos, a situação em relação ao ensino de Língua Portuguesa para surdos é crítica porque a educação de surdos ainda está se constituindo desde o surgimento do Letras/Libras em caráter de graduação¹ que permite aceleração linguística. Já o ensino de língua portuguesa para surdos está em questão para o método se definir corretamente por meio dos pesquisadores da área referida. O problema que trava a proposta de professor de Língua Portuguesa para surdos é que o aluno surdo chega no ambiente escolar sem base linguística (conhecimento da língua pátria ou materna de acordo com a formação do surdo construída pela família desde o nascimento).

Metodologia

As aulas foram planejadas a partir de minhas experiências em relação ao meu letramento; toda vez que as atividades vão ser mostradas cuidadosamente para que os alunos surdos possam entender melhor, por meio do *datashow* por questões visuais que facilitam a dinâmica entre mim e eles em sala de aula. A turma da sexta série foi escolhida para a minha prática, sob recomendação da coordenadora, em razão do possível descobrimento linguístico deles antes para corrigi-lo a tempo. Eram quatro alunos, todos eram do sexo masculino. A média da faixa etária era entre 10 e 12 anos. Pode-se dizer que a tarefa de ensinar Português aos alunos surdos será um grande desafio, visto que eles não possuem grande conhecimento da Língua Portuguesa. Contemplem-se as seguintes aulas realizadas. São seis no total detalhadas no anexo 1. Na primeira prática foi mostrar os quadrinhos com linguagem simples aos alunos surdos

¹ Letras/Libras é, relacionado à língua de sinais. É o primeiro curso superior do mundo e começou a se aplicar em todo Brasil em 2006.

a ponto de identificar a dificuldade dos alunos. Os alunos não conseguiram se aproximar do que o quadrinho mostrou. Enquanto a figura apresentada, o professor teve o primeiro diálogo com os alunos sobre a preposição e o verbo. Foi explicado aos alunos surdos os verbos que estavam nos quadrinhos, marcando-os a ponto de facilitar a compreensão dos alunos. A partir disso, o professor decidiu ensinar o que os alunos já haviam aprendido com a professora de Português. Trata-se de reaprendizado. Na segunda prática o conteúdo era a diferença entre sujeito simples e sujeito composto. Para se importar com o aspecto visual, o professor usou os slides simples montados para facilitar a compreensão dos alunos. Depois da apresentação dos slides, os alunos continuaram tendo um problema: o desconhecimento de vocabulários. E inclusive eles desconheciam o viajar. O resultado, diferente do anterior, foi satisfatório. Entretanto, eles, mais uma vez, desconheciam as frases, embora o professor tivesse explicado em Libras antes de começarem a fazer o exercício aplicado. No terceiro encontro o professor optou por repetir o conteúdo anterior a ponto de treinar gramaticalmente os alunos surdos através da Libras, com o outro quadrinho exibido, desta vez, com poucos diálogos. Depois de lembrar os alunos surdos sobre os substantivos simples e compostos, eles aparentemente se lembraram do que eram esses substantivos simples e compostos. O outro exercício, em relação aos verbos, cada aluno foi captar algum verbo que estava dentro do quadrinho. Depois que o verbo foi captado, o mesmo aluno foi informado pelo professor sobre o que era “acabou”. Esse exercício era livre para que os alunos surdos pudessem sentir prazer na hora de aprender. Na quarta prática a apresentação das preposições aos alunos surdos a ponto de eles conhecerem um pouco do uso da preposição e da significância da mesma. Os slides estavam cheio de textos, no entanto, foram traduzidos para Libras pelo professor surdo, explicitando. Depois da apresentação, houve uma interação gramatical sobre a preposição, por meio de quadrinhos, em vez de apresentar a Literatura Brasileira em Quadrinhos, ao desvendar que os alunos tinham dificuldades em acompanhar a história assim. Depois que os alunos surdos aprenderam, na hora de interpretar as preposições, os alunos demonstravam dificuldades em razões do pouco vocabulário que eles têm e da falta de prática gramatical. E ainda mais eles que estão na sexta série têm um problema grave: desconheciam o advérbio “onde”. Na quinta experiência da prática pedagógica o professor inovou uma aula diferente das anteriores, desta vez, com o uso da Libras em relação aos quadrinhos. A fórmula deu certo. Os alunos, por sinal, aprenderam de verdade em razões do apoio da Libras (glossário de sinais da Libras). O exercício atribuído pelo professor aos alunos surdos, para completar as frases com as figuras, foi um sucesso. Eles responderam muito bem mesmo sem auxílio do professor. No sexto e último encontro foi proposto uma interpretação de um texto em Português intitulada “Faltam burros no Brasil” foi distribuída aos alunos surdos. Enquanto eles liam o texto, o professor transmitiu em Libras para que eles entendessem. O que aconteceu de interessante foi que eles ficaram pasmos, assistindo às explicações, como se não tivessem visto uma interpretação dessas antes. Depois do diálogo entre o professor e os alunos surdos, ainda foi realizado o exercício em relação ao texto. O exercício todo foi traduzido pelo professor para Libras para que eles entendessem melhor. As respostas foram feitas em Libras, pois esse exercício era oral. No entanto, o resultado mais uma vez não foi satisfatório, pois os alunos tinham um “vício”. Ao responderem, procuraram a resposta dentro do texto, em vez de refletir. Os vocabulários em Libras escrita² foram fornecidos aos alunos surdos a ponto de usarem os vocabulários para o

² Escrita de sinais, ou seja, em inglês signwriting, um sistema de escrita para surdos, porém, pouco

dia a dia. O resultado foi surpreendente: sem auxílio do professor os alunos conseguiram ler de verdade, uma vez que decerto que a escrita de sinais é a Libras escrita para os alunos surdos que têm a Libras como primeira língua. Antes de terminar a última aula do estágio, o professor distribuiu os DVDs sobre as maneiras de estimular o filho surdo aos alunos surdos que vão entregá-los aos pais. O DVD (anexo 2) foi produzido para que os alunos o assistissem com os familiares estimulando a participação dos mesmos na formação e aprendizagem dos seus filhos.

Considerações finais

Depois da prática pedagógica, a proposta que foi aplicada em sala de aula diante dos alunos surdos não deu certo por certa ausência de base gramatical. Ressalva-se que os alunos surdos se sentiam limitados em relação à compreensão e correspondência quando trabalhávamos os quadrinhos da Turma da Mônica. Por isso, a Literatura deveria ser uma disciplina regular imediatamente para facilitar a aprendizagem dos alunos surdos desde o Ensino Fundamental, uma vez que os pais de filhos surdos não sabem lidar com a surdez.

A tentativa de apresentar os livros da Literatura Brasileira em quadrinhos às crianças surdas foi angustiante por não terem sequer conhecimento da Literatura nem do Português. Eles leem como alunos da primeira série. No meu caso, diferente do das crianças, eu lia muitos livros infantis na biblioteca na escola pública ao passo que a minha mãe lecionava na sala de aula dela, quando eu tinha cinco anos de idade. Mesmo em relação aos meus alunos a média da idade é 10 a 12 anos, contudo, eles afirmam não ter hábito de ler.

Este caso deverá ser estudado até achar o método ideal em relação ao Português. Por outra parte, a grade curricular deverá ser revisada para descortinar razões que não foram efetivas no ensino para alunos surdos. O outro problema que foi diagnosticado durante o meu estágio é que os meus alunos não são estimulados pela família, ou seja, a relação entre o filho surdo e os pais é pouco entusiasmada em razões de comunicação e descrença.

A grande aprendizagem feita nessa experiência foi confirmar que o professor de língua portuguesa deve ter grande fluência em Libras e suas aulas devem ser atrativas para que os estudantes surdos sintam-se envolvidos com uma prática prazerosa e não com sofrimento. Ainda é possível constatar que mesmo numa proposta bilíngüe a escola de surdos trata a língua portuguesa como língua oficial em todas as disciplinas.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Editora Edições Loyola, 2004.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

FREIRE, A. M. F. da. **Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos.** In: SKLIAR, C. (Org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

TODOROV, T. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Editora Difel, 2009.

Obras consultadas

ARAÚJO, Gustavo de Cunha. **As histórias em quadrinhos na educação: Possibilidades de um recurso didático-pedagógico.** *A MARGem - Estudos, Uberlândia* - Devir, 2008.

MOYA, Álvaro de. **Shazam.** São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1977.

TODOROV, T. **Introdução a Literatura Fantástica.** São Paulo: Editora Cortez, 1990.

TRAVAGLIA, Luiz. **Gramática e interação.** São Paulo: 14^a Ed. Cortez, 2009.

MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, jul./dez. 2008.

BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora Lkkí, 1997.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos.** 2. ed. São Paulo:

Anexo 1

1º Aula

Como foi a aula:

o primeiro teste foi mostrar os quadrinhos com linguagem simples aos alunos surdos a ponto de identificar a dificuldade dos alunos. Os alunos não conseguiram se aproximar do que o quadrinho mostrou. Enquanto a figura apresentada, o professor teve o primeiro diálogo com os alunos sobre a preposição e o verbo. O professor pediu que os alunos identificassem as preposições e os verbos dentro do quadrinho assinado por desenhista Roba. O resultado, no entanto, não foi bom. A dificuldade evidente que eles tinham era de identificar mesmo as regras gramaticais.



O professor passou a explicar aos alunos surdos os verbos que estavam nos quadrinhos, marcando-os a ponto de facilitar a compreensão dos alunos. A estratégia era assim:

Alô... Não **estou entendendo!** ... **Fale** mais claro, por favor!

Depois dos verbos marcados, o professor também teve que explicar em Libras o que era estar, entender e falar aos alunos surdos.

O outro teste foi apresentar os livros da Literatura Brasileira em Quadrinhos aos alunos surdos. A atividade proposta era decifrar o conteúdo do livro. Quando os alunos terminaram a leitura, afirmaram que não entendiam em razão do nível da linguagem nos quadrinhos lidos que não era apropriado a eles – usuários de Libras e não de Língua Portuguesa.

SUJEITO SIMPLES

Eles gostam de ler livros.

Eu como bolo de chocolate.

Nós aprendemos o Português.

Depois da explicação e dos diálogos, o primeiro exercício escrito no quadro era identificar os sujeitos simples e compostos:

O João viajou ao Rio de Janeiro.

Eles gostam de jogar bola.

A minha mãe gosta de ler.

O resultado, diferente do anterior, foi satisfatório. Entretanto, eles, mais uma vez, desconheciam as frases, embora o professor tivesse explicado em Libras antes de começarem a fazer o exercício aplicado.

Depois do exercício, o outro conteúdo era “vamos brincar de identificar os verbos” a ponto de os alunos enriquecerem a sua habilidade de interpretar. Em vez de texto escrito, os quadrinhos da turma da Mônica, incorporados nos slides, foram exibidos aos alunos surdos. Contudo, eles não conseguiam descobrir o que os quadrinhos falaram. O conhecimento dos alunos é muito pequeno. Por exemplo, eles não entendiam o porquê da importância do meio ambiente.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

4964



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5899

3ª Aula

Como foi a aula:

O professor optou por repetir o conteúdo anterior a ponto de treinar gramaticalmente os alunos surdos através da Libras, com o outro quadrinho exibido, desta vez, com poucos diálogos.





Como foi o exercício feito:

Depois de lembrar os alunos surdos sobre os substantivos simples e compostos, eles aparentemente se lembraram do que eram esses substantivos simples e compostos. O outro exercício, em relação aos verbos, cada aluno foi captar algum verbo que estava dentro do quadrinho. Depois que o verbo foi captado, o mesmo aluno foi informado pelo professor sobre o que era “acabou”. Esse exercício era livre para que os alunos surdos pudessem sentir prazer na hora de aprender

4ª Aula

Preposição é uma palavra invariável que serve para ligar termos ou orações. Quando esta ligação acontece, normalmente há uma subordinação do segundo termo em relação ao primeiro. As preposições são muito importantes na estrutura da língua pois estabelecem a coesão textual e possuem valores semânticos indispensáveis para a compreensão do texto.

Tipos de Preposição

1. **Preposições essenciais:** palavras que atuam exclusivamente como preposições.

A, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás, atrás de, dentro de, para com.

2. **Preposições acidentais:** palavras de outras classes gramaticais que podem atuar como preposições.

Como, durante, exceto, fora, mediante, salvo, segundo, senão, visto.

3. **Locuções prepositivas:** duas ou mais palavras valendo como uma preposição, sendo que a última palavra é uma delas.

Abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, em cima de, embaixo de, em frente a, ao redor de, graças a, junto a, com, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

A preposição, como já foi dito, é invariável. No entanto pode unir-se a outras palavras e assim estabelecer concordância em gênero ou em número.

Ex: por + o = pelo

por + a = pela

Dicas sobre preposição

1. O “a” pode funcionar como preposição, pronome pessoal oblíquo e artigo. Como distingui-los?

-Caso o “a” seja um artigo, virá precedendo a um substantivo.

Ele servirá para determiná-lo como um substantivo singular e feminino.

- *A dona da casa não quis nos atender.*

- *Como posso fazer a Joana concordar comigo?*

Como foi a aula:

A apresentação das preposições aos alunos surdos a ponto de eles conhecerem um pouco do uso da preposição e da significância da mesma. Os slides estavam cheio de textos, no entanto, foram traduzidos para Libras pelo professor surdo, explicitando. Depois da apresentação, houve uma interação gramatical sobre a preposição, por meio de quadrinhos, em vez de apresentar a Literatura Brasileira em Quadrinhos, ao desvendar que os alunos tinham dificuldades em acompanhar a história assim.



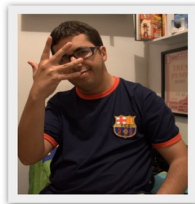
Como foi o resultado: Depois que os alunos surdos aprenderam, na hora de interpretar as preposições, os alunos demonstravam dificuldades em razões do pouco vocabulário que eles têm e da falta de prática gramatical. E ainda mais eles que estão na sexta série têm um problema grave: desconheciam o advérbio “onde”

5ª Aula

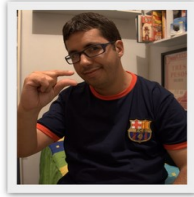


Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6825



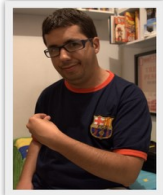
BONITINHO



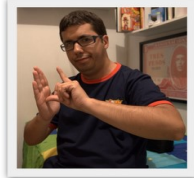
REZANDO



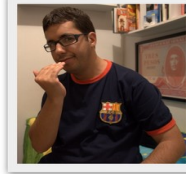
QUE



FILHO



ANTES



ALMOÇAR/REFEIÇÃO



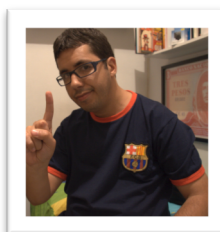
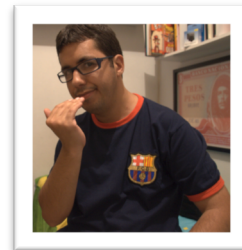
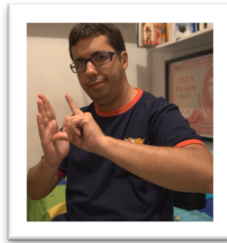
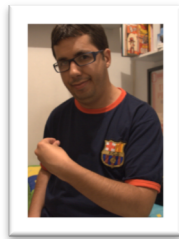
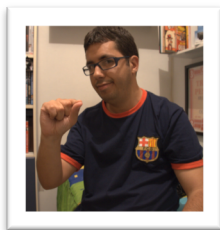
UM



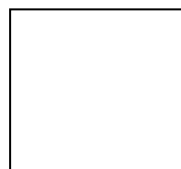
CONVITE



PRA

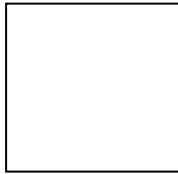


Ao completar as frases, cole as figuras:



1) O seu cachorro é

2) O Diogo é o



professor de Português.

3) Eu estou



para passar na prova.

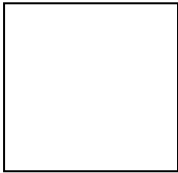
4) O Daniel comprou



livro.

5) O Leonardo é convidado por Adriano para



6) O  você está fazendo?

Como foi a aula:

O professor inovou uma aula diferente das anteriores, desta vez, com o uso da Libras em relação aos quadrinhos. A fórmula deu certo. Os alunos, por sinal, aprenderam de verdade em razão do apoio da Libras (glossário de sinais da Libras). O exercício atribuído pelo professor aos alunos surdos, para completar as frases com as figuras, foi um sucesso. Eles responderam muito bem mesmo sem auxílio do professor.

6. Aula



Como foi a aula:

A interpretação intitulada “Faltam burros no Brasil” foi distribuída aos alunos surdos. Enquanto eles liam o texto, o professor transmitiu em Libras para que eles entendessem. O que aconteceu de interessante foi que eles ficaram pasmos, assistindo às explicações, como se não tivessem visto uma interpretação dessas antes. Depois do diálogo entre o professor e os alunos surdos, ainda foi realizado o exercício em relação ao texto. O exercício todo foi traduzido pelo professor para Libras para que eles entendessem melhor. As respostas foram feitas em Libras, pois esse exercício era oral. No entanto, o resultado mais uma vez não foi satisfatório, pois os alunos tinham um “vício”. Ao responderem, procuraram a resposta dentro do texto, em vez de refletir.

Exercícios:

1. Cite o feminino de:
a. cavalo b. jumento c. burro

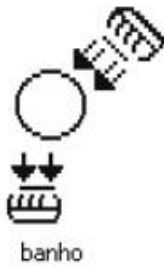
2. Qual é a diferença entre jumento e cavalo?

3. Por que o cruzamento da égua com o jumento foi vantajoso para o burro?

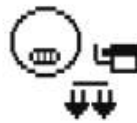
4. Qual é o defeito dos burros?

5. O jegue nordestino é jumento ou burro?

HIGIENE



banho



escovar os dentes



pasta de dente



sabonete



toalha



absorvente



papel higienico

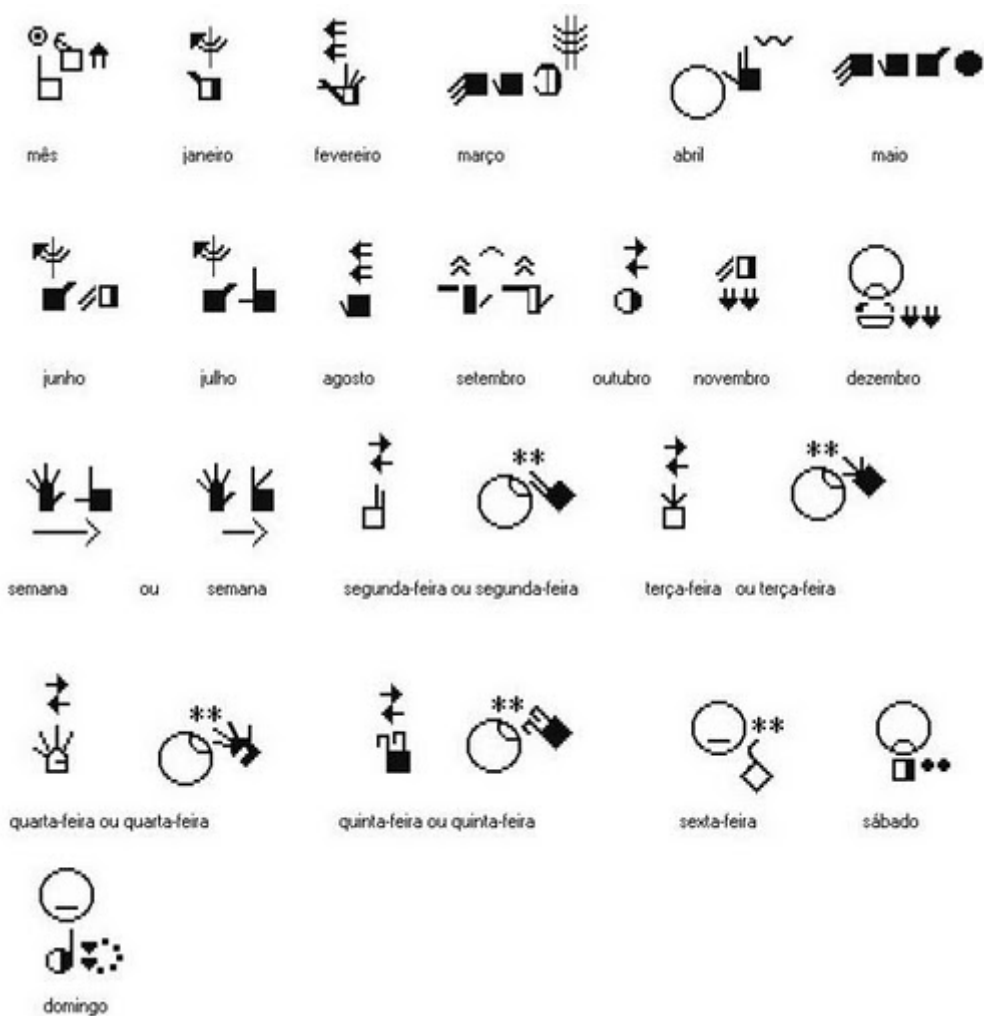


lavar as mãos



shampoo

CALENDÁRIO



Os vocabulários em Libras escrita³ foram fornecidos aos alunos surdos a ponto de usarem os vocabulários para o dia a dia. O resultado foi surpreendente: sem auxílio do professor os alunos conseguiram ler de verdade, uma vez que decerto que a escrita de sinais é a Libras escrita para os alunos surdos que têm a Libras como primeira língua. Antes de terminar a última aula do estágio, o professor distribuiu os DVDs sobre as maneiras de estimular o filho surdo aos alunos surdos que vão entregá-los aos pais.



Foto tirada em dia 31/10/11, no último dia do estágio: em sala de aula, quatro alunos surdos se encontram

Encaminhando um fechamento

A avaliação do trabalho foi feita por meio das análises das participações dos alunos e do uso do Português. O estágio foi servido como auxílio nas descobertas linguísticas dentro da sala de aula na qual os alunos surdos assistiam às aulas. Apresentar a Literatura Brasileira em Quadrinhos aos alunos Surdos foi uma ação pacíenciosa em razões de não terem hábito de conviver com o mundo literário, no entanto, o resultado nesta relação não foi tão satisfatório. O vocabulário dos alunos surdos é muito pequeno, por isso, o trabalho proposto foi muito prejudicado e impedido de ser aplicado.

³ Escrita de sinais, ou seja, em inglês signwriting, um sistema de escrita para surdos, porém, pouco divulgado em razões da desconfiança educacional.